



## A PERCEPÇÃO DE PACIENTES SOBRE A DOENÇA RENAL CRÔNICA E A ADEÇÃO AO TRATAMENTO

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Annaline Luzia da Silva; Cynthia de Freitas Melo; Georgia Maria Melo Feijão; Dhâmaris Fonseca do Amarante; Jessica Correia de Araujo ;

As práticas em saúde atuais continuam sendo influenciadas pelo modelo biomédico, centrado na doença, com propósito de salvar vidas, priorizando os recursos tecnológicos e terapêuticos que contribuem para o aumento da sobrevivência do paciente, sem necessariamente ter uma preocupação em proporcionar-lhes uma qualidade de vida. Entre essas práticas existem tratamentos como hemodiálise e diálise peritoneal, utilizados em pacientes com doença renal crônica (DRC), entendida como a perda progressiva e silenciosa da função renal. Essas modalidades de tratamento não oferecem a cura, mas são capazes de amenizar os sintomas e prolongar a vida do paciente. Esse aumento da sobrevivência do paciente segue acompanhado de importantes mudanças na vida e na rotina do doente, somados ainda ao estresse frente ao próprio processo de adoecimento e pela complexidade do longo, delicado e doloroso tratamento, comprometendo assim sua condição física e psicológica. Diante desse contexto a presente pesquisa objetivou conhecer a percepção do paciente sobre sua condição de doente renal crônica e sua adesão ao tratamento. Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa. Por critério de saturação contou-se com 19 doentes renais crônicos que responderam a um roteiro semiestruturado, compreendido por meio da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes recebem a notícia do diagnóstico de forma negativa e dolorosa devido às significativas modificações que ocorrerão em suas vidas ao longo do tratamento; entendem sua doença como sendo os rins que pararam de funcionar e não fazem mais o trabalho de filtração. Reconhecem a diálise como responsável por esse papel, por isso entendem sua indispensabilidade para manutenção da vida. No que diz respeito ao surgimento da doença os participantes associaram a diferentes causas: doença hereditária, resultado de repetidos episódios de infecção urinária, uma crise renal que agravou, associação com diabetes, hipertensão e alguns pacientes não souberam sinalizar o que originou. Em relação ao tratamento, algumas dificuldades enfrentadas foram pontuadas, como por exemplo o deslocamento para as clínicas de hemodiálise no mínimo três vezes na semana (alguns pacientes residem em cidades vizinhas), os desagradáveis efeitos colaterais, a necessidade de dieta uma bastante restrita, as limitações impostas (alguns tiveram que se afastar das atividades laborais, diminuir eventos sociais, evitar algumas viagens), afetando assim sua qualidade de vida, enquanto outros não apresentaram muitas queixas. Sobre a adesão ao tratamento estes mencionaram a importância das orientações recebidas pela equipe no início do tratamento como condição para uma boa adesão. Conclui-se que os discursos dos participantes retrataram a complexidade em se aderir ao tratamento de hemodiálise ou diálise peritoneal, indicados para doença renal crônica. Desta forma, é fundamental que os pacientes sejam assistidos por equipe multidisciplinar, que sejam bem orientados quanto ao tratamento, as limitações e mudanças ocasionadas por este. Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Diálise Peritoneal; Pacientes